

EUA

Redução do crescimento. E isso é considerado bom.

A economia norte-americana deverá apresentar um crescimento de 3,6% neste terceiro trimestre, a metade da expansão de 7,1% do período abril-junho. A estimativa, divulgada ontem pelo Departamento de Comércio, ajudou o dólar a registrar novas altas, e foi muito bem recebida nos círculos políticos e econômicos dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, o secretário do Tesouro, Donald Regan, previu que o país terá uma inflação e um crescimento da ordem de 4%, em 1985.

Segundo Donald Regan, o dólar está forte porque "os EUA fizeram o que poucas nações conseguiram fazer: quebrar as pernas da inflação e criar incentivos para o crescimento, reduzindo os impostos e criando um bom clima para os investimentos". Na sua opinião, os déficits comerciais não foram causados pela queda, e sim pelo aumento das exportações permitido por "nossos mercados abertos".

A expansão dos negócios, acrescentou Regan, mostra que os déficits orçamentários do Tesouro não foram prejudiciais. No entanto, "os déficits futuros bem que podem prejudicar. Trabalharemos para fazer estes déficits caírem no futuro".

A redução do ritmo de crescimento (8,8% no primeiro trimestre, 7,1% no segundo e 3,6% agora) está sendo muito bem recebida nos meios empresariais e políticos, pois confirmaria o êxito dos esforços para controlar a expansão dos negócios, o que poderia provocar uma demanda exagerada por crédito. Com a queda do ritmo de crescimento, torna-se viável uma "aterrissagem suave" da economia.

De acordo com o economista Alan Benson, "o próximo trimestre (outubro-dezembro) será crucial. Por enquanto, as coisas estão caminhando relativamente bem. No entanto, se não se resolver a questão do déficit orçamentário, e se não se obtiver uma redução das taxas de juros, o risco de crescimento zero para o segundo trimestre de 1985 ou de uma recessão começará a ficar mais nítido".